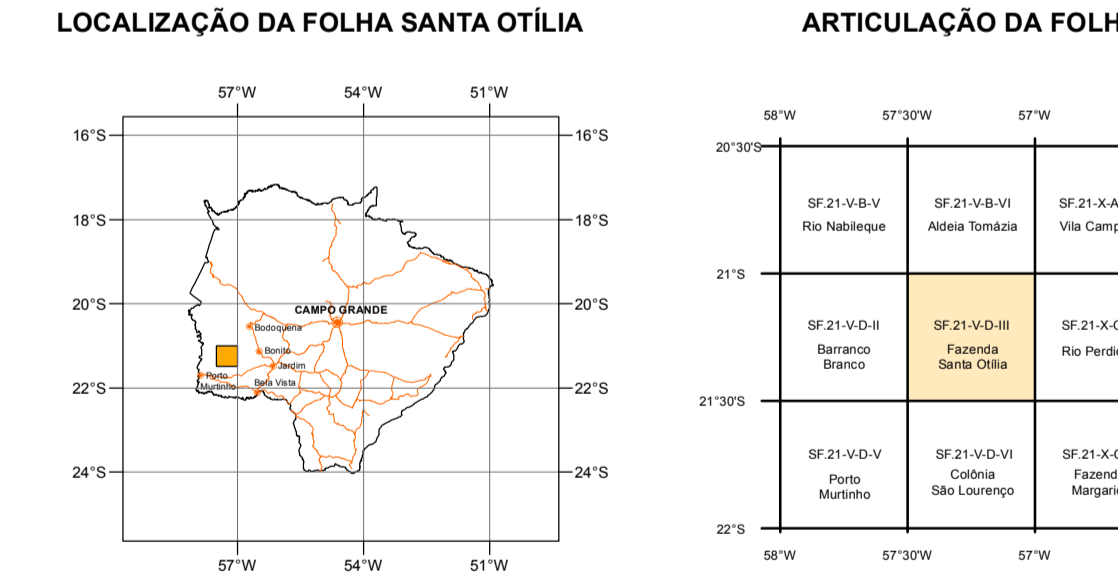
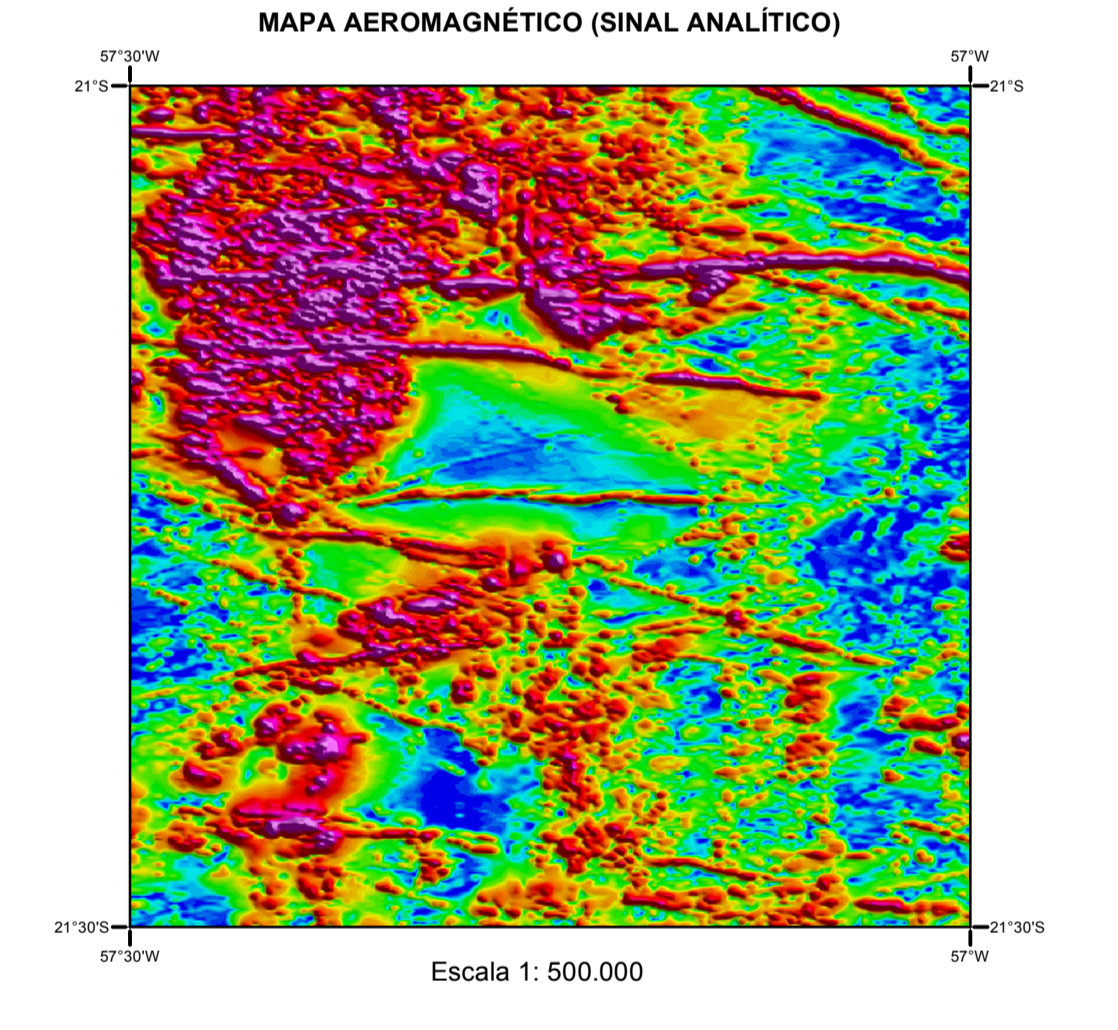
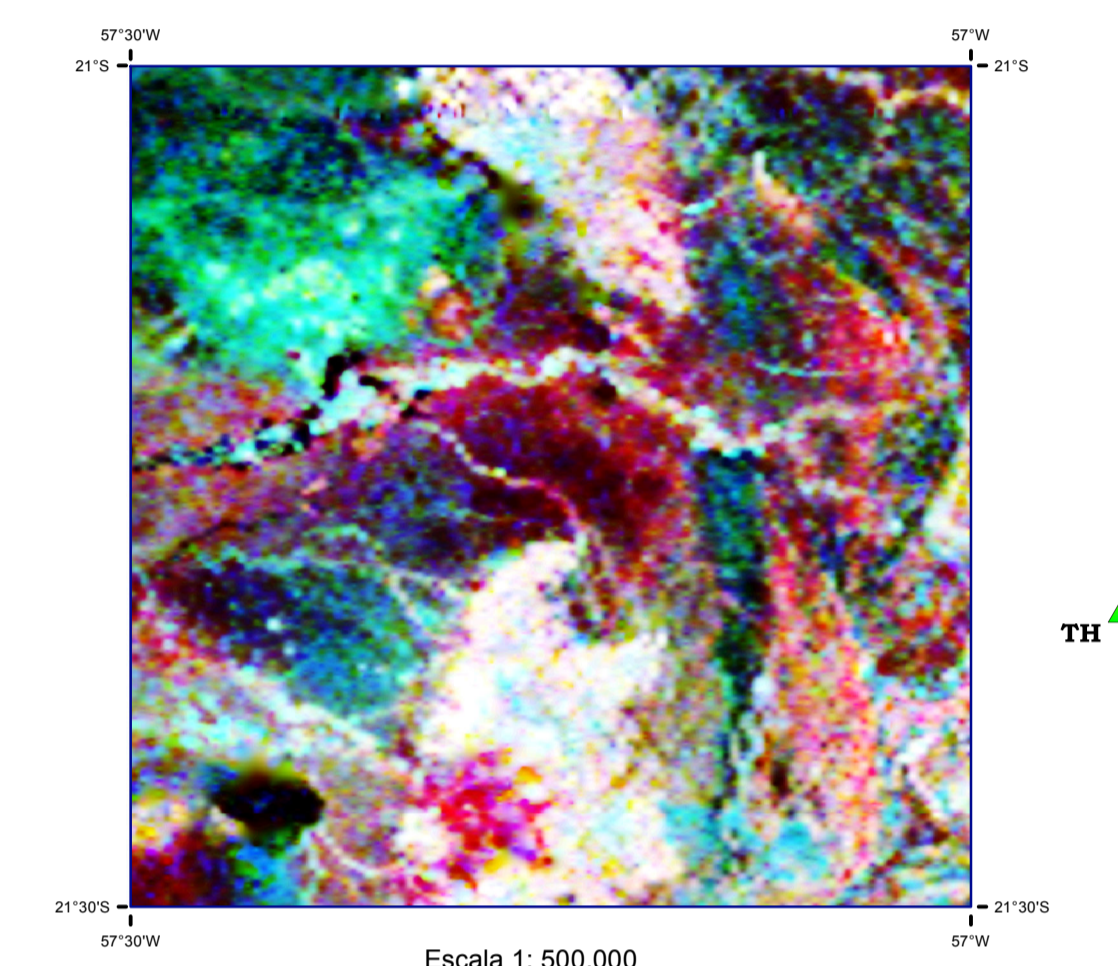


**LEGENDA COBERTURAS FANEROZOICAS SUPERTERRENO RIO APA (CRÁTON AMAZÔNICO)**

<b>Quaternário</b>	1 Depósitos aluvionares	9 Fm. Urucum (Neoproterozoico)	11 Gr. Caracol (1,7 - 1,75 Ga)
<b>Devoniano ao cretáceo</b>	2 Fm. Serra da Botodopoliana	10 Suite Serra da Alegria (1,79 Ga)	12 Gr. Grapes Carbonil (1,7 - 1,75 Ga)
<b>Faixa PARACUAÍ</b>	3 Bacia do Pantanal	11 Fm. Rio Natasoa (1,81 Ga)	13 Gr. Grapes Morrásia (1,9 - 1,95 Ga)
<b>Neoproterozoico</b>	4 Bacia do Paraná	12 Suite Alimador (1,75 - 1,84 Ga)	14 Fm. Alto Tererê
	5 Suite Fozes dos Morros	13 Fm. Serra da Bocaina (1,88 Ga)	
	6 Gr. Comubá	14 Complexo Porto Murinho (1,9 - 1,95 Ga)	
	7 Fm. Puga		
	8 Gr. Cuaíba		

Folha Fazenda Santa Otília



**CRÉDITO DA BASE CARTOGRÁFICA**  
Base Planimétrica digital obtida da carta impressa Folha Fazenda Santa Otília, publicada em 1974 pela Diretoria de Serviço Geográfico (DSG), atualizada às imagens do Mosaic GeoCover - 2000, orientado e georeferenciado segundo o Datum WGS84, de imagens EMIT+ do Landsat 7 ressamada da faixa das bandas 7, 4, 2 e 8, com resolução espacial de 14,28 metros. Esta base foi utilizada e atualizada pela Diretoria de Cartografia - DICART e pela Superintendência Regional de São Paulo, através da Gerência de Relações Institucionais e Desenvolvimento - GERIDE, para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil - CPRM.

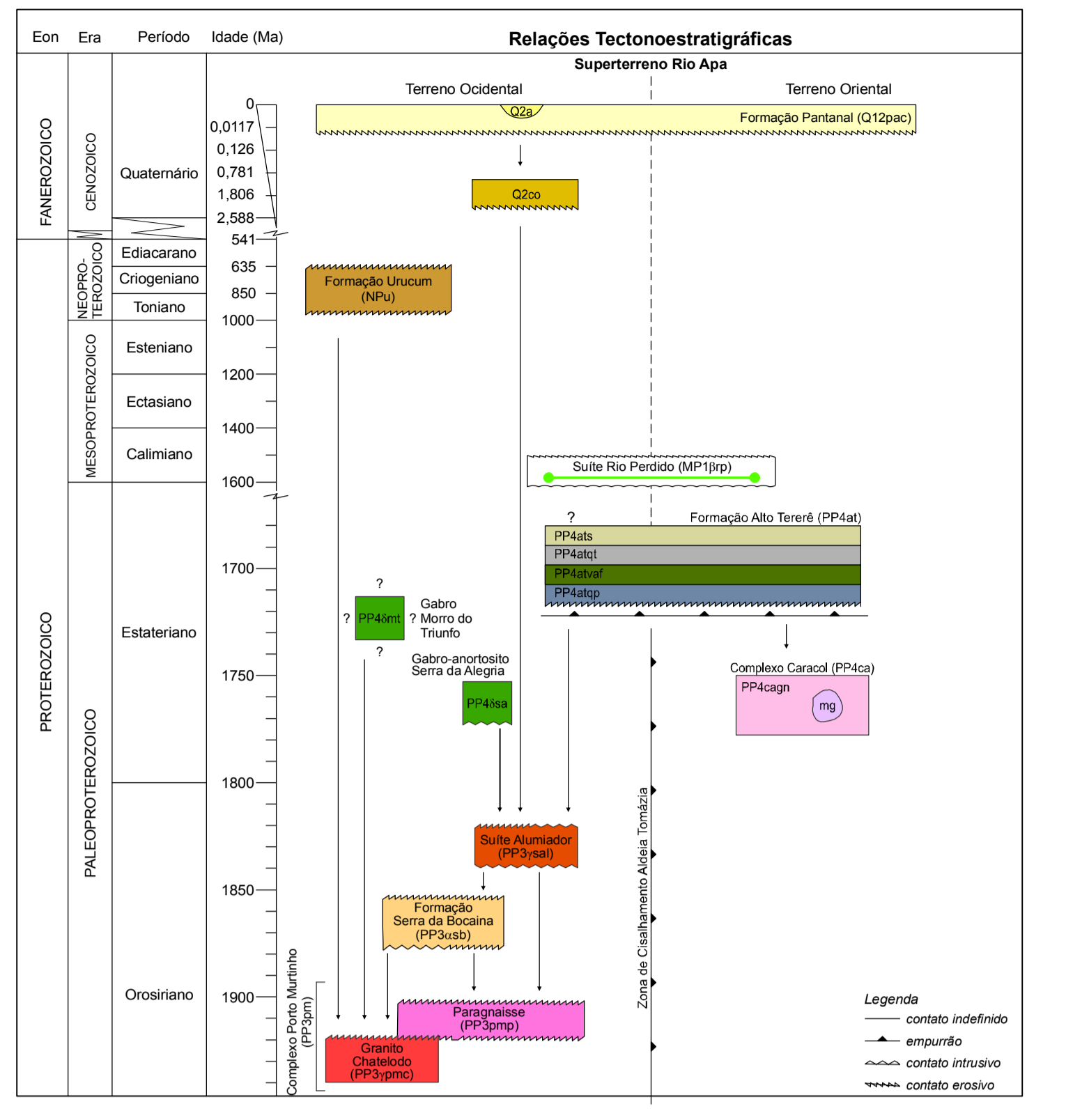
O Projeto Folha Fazenda Santa Otília, uma ação do Programa Geologia do Brasil, foi executado pela Superintendência Regional de São Paulo, a Gerência de Geologia e Recursos Minerais de São Paulo - GERREM/SP e da Gerência de Relações Institucionais e Desenvolvimento - GERIDE/SP. A coordenação regional do projeto coube ao Departamento de Geologia - DGEOL, com apoio técnico da Divisão de Geologia Básica - DGBEL e da Divisão de Geoprocessamento - DGEOP.

**EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL**  
**Coordenação Técnica Regional:** Geóloga Elizete Domingues Salvador (GERREM-SP), Lauro Gascoino Pizzatto (GERIDE-SP), Flávia Maria Falcão (Superintendente - GERREM-SP) e Márcio Pavan (Chefe do Projeto Fazenda Santa Otília)  
**Coordenação Técnica Nacional:** Geólogo Reginaldo Avelar dos Santos (DGEOL), Edson José dos Santos (DGEOL), Mônica Mazzini Parotta (DSER) e Patrícia Domingues Jacques (DGEOP).

**Cartografia Geológica:** Márcio Pavan  
**Recursos Minerais:** Márcio Pavan  
**Petrografia:** Márcio Pavan  
**Geofísica:** Luiz Custódio Rodrigues Pinto  
**Geocronologia:** Joicevane Brito Rodrigues, Vitoria Vieira de Almeida

**Levantamento Geocronológico:** Viviane Carilo Ferrari, Sérgio Roberto Estreito de Carvalho, Cláudio Roberto dos Santos, Renato Rodrigues da Gama, Rosylaine Barbosa  
**Cartografia Digital:** Márcio Pavan, Fabrício Pôr Cabralotti  
**Colaboração:** Frederico Mera Falcão, Fabrício Pôr Cabralotti, Elviano Jorge Alexandre, Renato Rodrigues da Gama, Joice Vainerson da Lacerda Filho

**Citação Bibliográfica:** Pavan et al. (2014)  
Pavan, M., Cariboneto, F. P. e Pinto, L. G. R., 2014. Programa Geologia do Brasil - Projeto Fazenda Santa Otília. Folha SF 21-V-D-III. Relatório de Mapeamento da Carta Geológica. Brasília: Serviço Geológico do Brasil - CPRM. 1:100.000. São Paulo: CPRM. 2014. 1 mapa geológico, 85 x 85,0 cm, Escala 1:100.000.



**UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS**

**QUATERNÁRIO**

- Q12a Depósitos aluvionares
- Q12pac Formação Pantanal: depósitos sedimentares constituídos por duas litofácies: (i) depósitos aluvionares arenosos mal selecionados, inconsolidados, com intercalações subordenadas de séries de circuncorrenado e paracircuncorrenado; (ii) depósitos aluvionares parcialmente laterizados dominados por camadas de paracircuncorrenado com camadas subordinadas de arenito e ortocorrenado (1,1 mil a 2,5 mil anos, Q2);
- Q12pa Depósitos coluvionares: depósitos de talus, cones aluviais e colúvies e colúvies, cujos materiais constituintes variam de acordo com a natureza das rochas adjacentes

**PROTEROZOICO**

**GRUPO JACADÓJO (NP)**

- NPu Formação litúrea: camadas tabulares de espessura decimétrica, constituídas por arenito quartzoso fino médio, com muscovita detritica, plagioclásio sericitizado e fragmentos líticos, envoltas por arenito ferruginoso de coloração marrom-avermelhada
- NPmpe Suite Rio Paraíba: diques de rochas básicas a intermediárias de granulação fina a média, incluindo diabásio e microgabbro (1950 ± 44 Ma, U-Pb SHRIMP em zircão)

**PALEOPROTEROZOICO**

**FORMAÇÃO ALTO TERERÊ (PP4at)**

- PP4at Formação Alto Tererê: quartzomuscovítico micrítico comumente com granata e biotita, de granulação fina, acinzentado, com acinamento composicional micrométrico a orientado; metilítico por intercalações entre litos micrometálicos e litos quartzeiros e laminas raras em minerais opacos, localmente com estatulita e calcita (PP4at); granada muscovito-quartzito micrítico, cinza claro a branco, de granulação fina, com acinamento composicional de espessura micrométrica, com topozonas micrométricas de meta-arenitos (PP4at); depósitos hornblenda-ambiótico, cinza-escuro, granulação fina a muito fina, acinzentado, com porfiroclastos raiados de plagioclásio (PP4at);

**COMPLEXO CARACOL (PP4ca)**

- PP4ca Rochas graníticas representadas por duas litofácies predominantes: (i) biotita-granata e apolítico biotita-granata de composição tonalítica a granodiorítica, equigranular médio, predominantemente a micrítico, acinzentado, localmente com bandamento composicional por vezes dobrado (1701 ± 7 ± 10 Ma, U-Pb LA-ICP-MS em zircão); (ii) megacríticos raiados, micríticos a porfiroclásticos, inequigranular médio a grosso, porfiroclásticos de composição granítica, coloração rosada, apresentando intercalações de muscovito-quartzitos e xistos finos, além da presença de enclaves metabasálticas

**PP4caag** Muscovito granítico e muscovito-granito, comumente com granata, equigranular médio, branco, rosa ou cinza rosado; homogêneo ou com acinamento composicional de espessura micrométrica a centimétrica, com intercalações entre litos rosa e grossa em muscovito

**PP4caim** Gabro Moro do Triunfo: leucopelito bandado

**PP4caat** Gabro Anortosito Serra da Alegria: gabro e anortosito com assinaturas geocronológicas de série basáltica (1791 Ma, U-Pb SHRIMP em zircão)

**SUITE ALIMADOR (PP3al)**

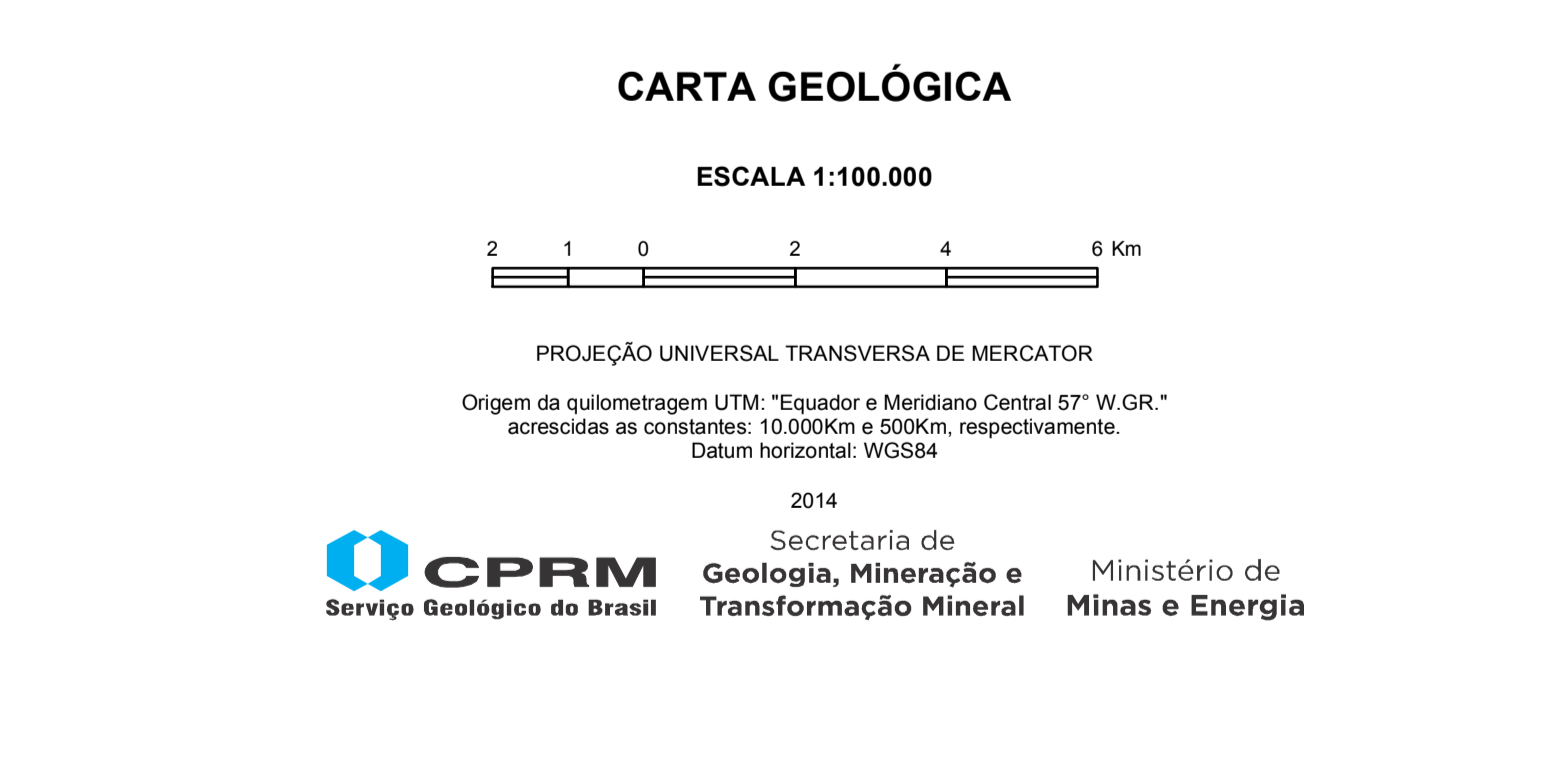
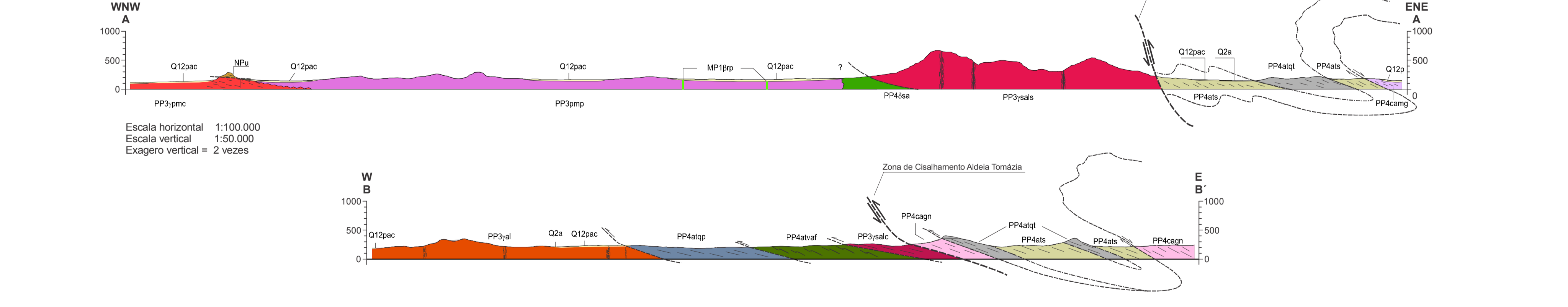
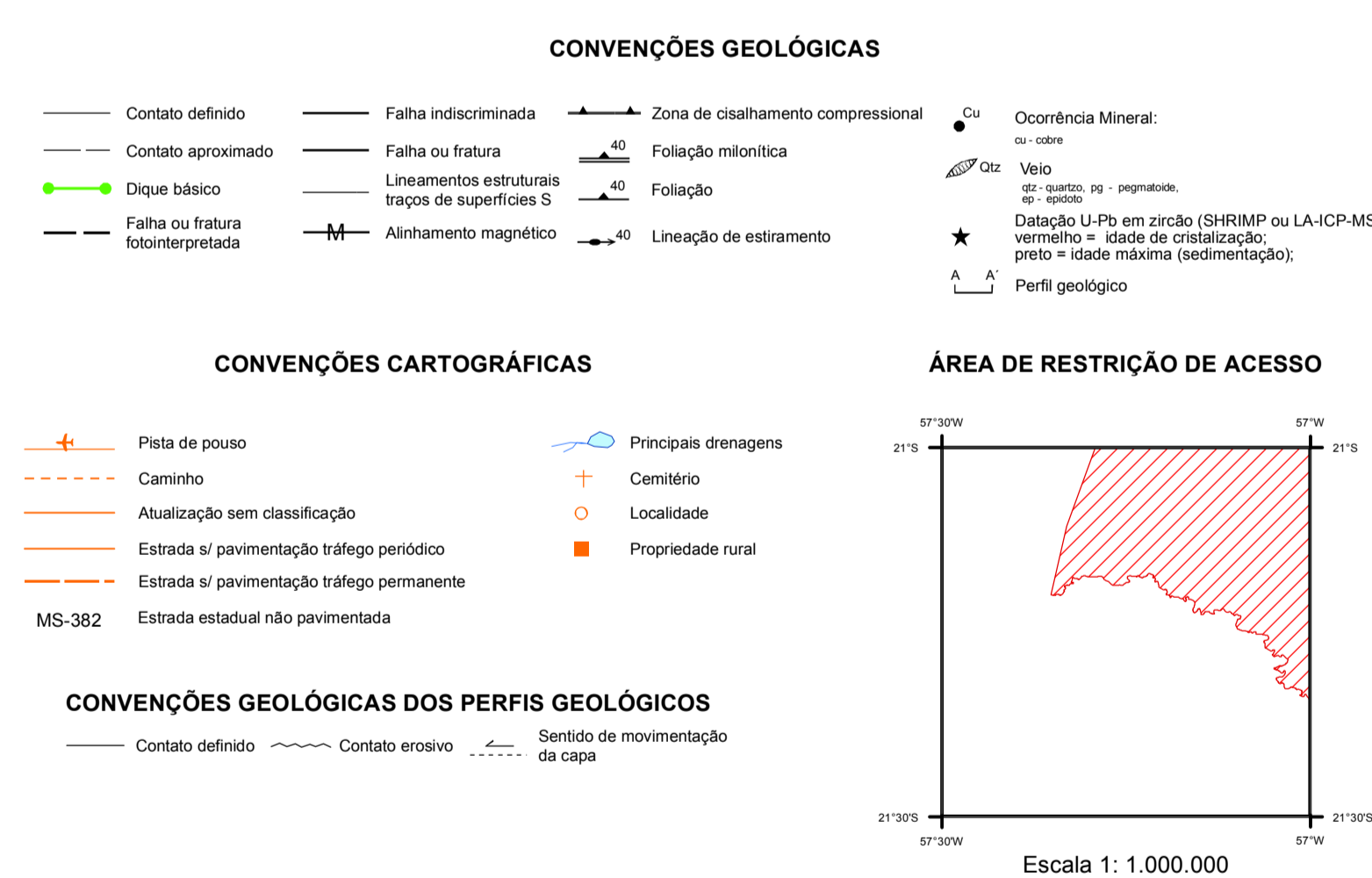
- PP3al Granito Alimador: magnetita biotita-sericitado peritítico, médio, isotrópico, leucocrático, cinza-claro, com fenocristos eudíricos de feldspato esbranqueado, envolto por magnetita raiada; magnetita raiada sericitada peritítica, médio, isotrópico a biotado, leucocrático, róseo, com fenocristos de feldspato rosado com até 3 mm, geralmente subhemitoides e matriz predominantemente hornblenda (1559 ± 21 Ma, U-Pb SHRIMP em zircão)
- PP3alst Granito Santa Otília: dominado por biotita-granuloso de composição sericitada, isotrópico, hololeucocrático a leucocrático, marrom-claro a rosa, com tonalidade geocronológica de ambiente estensional (1553 ± 5 Ma, U-Pb SHRIMP em zircão)
- PP3alst Granito Corrego do Cervo: Granito predominantemente a micrítico, inequigranular a micrítico, róseo a cinza esbranqueada (1841 ± 7,5 Ma, U-Pb SHRIMP em zircão)

**FORMAÇÃO SERRA DA BOCAINA (PP3sb)**

- PP3sb Peridotito: granito tonalítico cinza médio com bandamento micrométrico a centimétrico com intercalações entre bandos biotíticos eudíricos escuros formados por corda e sericita e bandos quartzofeldspáticos cinza-claros, hololeucocráticos, de granulação grossa (ambos em torno de 1,9 a 2,0 Ga, U-Pb SHRIMP em zircão)

**COMPLEXO PORTO MURINHO (PP3pm)**

- PP3pm Granito Chabalito: biotita porzofidoto espá a inequigranular médio, cinza esbranqueada a verde-rosado, leucocrático, isotrópico, heterometamizado (1950 ± 4 Ma, U-Pb SHRIMP em zircão)



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR  
Origem da quilométragem UTM: Equador e Meridiano Central 57° W. GR.  
Coordenadas em metros: 10.000.000 N, 500.000 E, respectivamente.  
Datum horizontal: WGS84

2014  
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral  
Ministério de Minas e Energia  
Serviço Geológico do Brasil